



## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX EDITAL Nº 002/2020/UFSJ/PROEX

### ANEXO III - PROGRAMA DE EXTENSÃO

#### Identificação da Ação

- . **Título do Programa:** PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA SUSTENTÁVEL (PEFISS)
- . **Coordenador/a:** GLAUCO MANUEL DOS SANTOS
- . **Vice-coordenador/a:** MÚCIO TOSTA GONÇALVES
- . **Unidade Organizacional:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

#### Caracterização da Ação

##### . Público alvo

Estudantes secundaristas e docentes das escolas estaduais da cidade de São João del Rei; Empreendedores da Regional Vertentes de Economia Solidária; povos tradicionais remanescentes de quilombolas; e, comunidade em geral de todo território nacional.

#### Descrição da Ação

##### . Resumo

O Programa de Educação Financeira para Inclusão Socioeconômica Sustentável promove cursos para estudantes secundaristas, da rede pública de ensino. Temos ampliado o número de escolas abrangidas passando de um curso semestral, envolvendo duas escolas, em 2011, para duas turmas semestrais orientadas para sete escolas. Nosso propósito é manter e aprimorar qualitativamente estas ações.

O programa se direciona ainda ao atendimento das demandas específicas dos empreendedores de economia solidária, das comunidades de povos tradicionais remanescentes de quilombolas e do público em geral. Tais atividades incluem, além de cursos e rodas de conversa sobre temas específicos, um trabalho de diagnóstico e assessoramento na resolução de problemas de vulnerabilidade econômico-financeira, conscientização, emancipação, exercício da cidadania e acesso da forma sustentável aos mercados de bens e serviços além de auxiliar na elaboração de estratégias de desenvolvimento comunitário em nível local.

##### . Introdução

O Departamento de Ciências Econômicas desenvolve ações de pesquisa e extensão destinadas a compreender na evolução dos cenários social, econômico e político em distintos níveis de agregação (local, regional, nacional e internacional), tendo em vista contribuir para o desenvolvimento local e subsidiar os processos de planejamento e tomada de decisões dos atores econômicos públicos e privados. Em segundo lugar, mas não menos importante, elas envolvem a organização da sociedade civil entorno dos temas relativos aos processos de produção e consumo em bases que possam ser consideradas sustentáveis.

O Programa de Educação Financeira para Inclusão Socioeconômico



Sustentável (PEFISS), tal como acima descrito, abaixo apresentado, se insere e reforça o sentido mais geral dos eixos apontados acima ao mesmo tempo em que abre uma nova e necessária possibilidade de interação com a comunidade local, na medida em que prioriza a educação orientada para o exercício da cidadania em duas frentes distintas de educação não formal, porém intimamente associadas ao tema da inclusão socioeconômica de forma sustentável: inclusão financeira e educação ambiental

### **Justificativa**

A guisa de justificativa são apresentados abaixo alguns fatos estilizados que, em diferentes níveis analíticos, retratam o quadro atual da realidade social que demonstra a necessidade do programa:

- ❖ Em nível internacional
  - Crise provocada pelo processo de transnacionalização capitalista na dimensão financeira marcada por forte instabilidade monetário-financeira, elevada volatilidade das taxas de câmbio e de juros e da grande capacidade de propagação com forte impacto sobre o sistema financeiro nacional, finanças públicas deteriorando a capacidade de gerenciamento da economia, mas também das empresas, famílias e indivíduos, sobretudo no caso dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.
  - O imperativo da sustentabilidade fica explicitado conforme o capítulo 36 da AGENDA 21:
- ❖ Em nível nacional e local
  - Alcance e abrangência limitados dos métodos tradicionais de educação financeira;
  - Aumento, dos custos, diversidade e complexidade dos produtos/serviços financeiros e previdenciários;
  - Gravíssima crise de saúde pública, social e econômica a partir da pandemia causada pelo vírus COVID-19, com aprofundamento da exclusão social, elevação acentuada do desemprego formal, aceleração do processo de concentração de renda e patrimônio, queda do consumo das famílias e forte elevação dos níveis de endividamento e inadimplência

### **. Fundamentação Teórica**

Nosso ponto de partida para os fundamentos conceituais que orientam as atividades desenvolvidas são quatro três referenciais teórico-metodológicos que procuramos articular e adaptar para responder ao problema identificado e atender aos objetivos propostos.

No primeiro, os principais conceitos e relações socioeconômicas são apresentados a partir da perspectiva Marxiana, na medida em que esta permanece válida como modo de pensar criticamente a realidade econômica atual. Esta atualidade do marco de análise de Marx e, portando, de sua escolha, se justifica na medida em que se verifica no mundo contemporâneo a exacerbação do domínio global da lógica da acumulação de capital, a generalização do processo de mercantilização das relações sociais.

Neste sentido, o agravamento das crises estruturais, para o conjunto do sistema mundial, resultante da ampliação e concentração de riqueza, centralização de capitais, mecanização e ampliação exponencial das escalas de produção acirram antagonismos de interesses e conflitos sociais a

exemplo do que se assiste hoje em diversos países. Em síntese, tal abordagem mostra-se pertinente para revelar a condição alienada da vida cotidiana moderna.

No segundo referencial adotado, Estephani (2005), a educação financeira se pauta pela noção de autonomia em Paulo Freire, pela ideia de emancipação em Theodor W. Adorno e pela proposta de educação matemática crítica em Ole Skovsmose. O problema central neste caso refere-se a insuficiência das abordagens tradicionais de educação financeira e ambiental em função da despolitização no tratamento dos temas abordados.

No Brasil os métodos tradicionais de educação financeira padecem de extrema limitação em termos de seu alcance e abrangência. Via de regra, tais abordagens possuem viés de natureza “bancária” em duplo sentido. Em primeiro lugar, a ênfase, de seu conteúdo programático, costuma se concentrar tão somente no conhecimento/utilização de produtos previdenciários e bancários (de aplicação e captação de recursos). Tal enfoque limita-se a busca, em si mesma, de eficiência marginal do capital (ou taxa interna de retorno) e adequação à composição dos portfólios individuais, bem como aos perfis particulares de gestão patrimonial e de restrição orçamentária que configuram padrões de financiamento específicos. Tratam-se, em resumo, de abordagens de caráter tecnicista e instrumental.

Em segundo lugar, mas não menos importante, educação é também “bancária” no sentido da crítica formulada por Paulo Freire em relação ao paradigma burguês de educação, isto é que este consiste em instrumento de poder e subordinação. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão. (Freire, 2011, pag. 80)

A crença de Paulo Freire no potencial humano de constante aprendizado e busca de soluções para seus problemas norteia o pensamento pedagógico desta proposta, que conta com a iniciativa dos alunos para buscar as aulas oferecidas, trazer dados de sua realidade objetiva para análise e buscar o desenvolvimento de suas próprias competências, saberes e habilidades, em uma constante reinvenção do indivíduo.

Segundo Paulo Freire, “[...] a inclusão do ser humano, sua inserção num permanente movimento de procura [...]” (2003, p. 14) é o que o impulsiona a um permanente estado de formação, mais do que puramente treinamento. Parece que o mercado de trabalho e o mercado de consumo ditam as regras sob as quais a sociedade deve viver. Esta proposta quer colocar-se contra este aparente fatalismo oferecendo instrumentos através dos quais seja possível repensar suas atitudes em relação ao consumo, crédito uso dos recursos naturais, etc.

Em Adorno a ideia de emancipação se coloca de forma a complementar a noção de autonomia em Paulo Freire, porém com um foco mais político. Adorno (2000, p. 169) trata do tema dizendo que “a exigência de emancipação parece ser evidente numa democracia”. Ao mesmo tempo em que diz que “a democracia repousa na formação da vontade de cada um”. Com esta preocupação focada na capacidade de atuação político-social de um cidadão que detém informações e ferramentas para determinar seu próprio futuro e intervir no seu contexto sócio político nosso projeto se insere.

Nesta mesma direção se coloca a educação matemática crítica pela qual o ensino não deve ser processar sem que esteja articulado com da realidade objetiva de estudantes e professores, nem tampouco dos fatores históricos, socioeconômicos e ambientais que a determinam. Neste sentido, de acordo com Skovsmose (2000), a educação tradicional, na qual a execução de exercícios apenas para a fixação do conhecimento ensinado previamente pelo professor, esvaziada de qualquer espírito investigativo e questionador, impede o desenvolvimento da capacidade crítica e transformadoras da sociedade.

O terceiro referencial teórico empregado refere-se ao tema do desenvolvimento sustentável, conforme estabelecido pelos documentos Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas, produzido pela Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Conscientização Pública para a Sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e Agenda 21 em seu Capítulo 36: Promoção do Ensino, da conscientização e do Treinamento.

Entorno da questão ambiental é possível distinguir duas perspectivas antagônicas diametralmente opostas. Por um lado, no caso das classes e/ou frações de classe com maior poder, a degradação ambiental é tratada como sendo de natureza técnica e seus riscos e impactos como um problema comum a todos, isto é, cujos custos são igualmente distribuídos pelo conjunto da sociedade. Neste caso, os instrumentos de mercado seriam os mais eficientes para proteger o meio-ambiente, dado o progresso tecnológico e o suposto consenso político quanto ao imperativo de “economizar o planeta” (razão utilitária).

Por outro lado, do ponto de vista dos movimentos sociais a degradação do meio ambiente é indissociável da problemática que envolve a desigualdade social. Assim sendo, seus impactos e riscos se concentram nas classes ou frações de classe subordinadas, com menor poder e, portanto, escassa capacidade de enfrentar com chance de sucesso tais impactos.

A degradação ambiental e seus efeitos não são “democráticos”, em outras palavras a justiça ambiental depende da justiça social. Para tanto, a luta em defesa do meio ambiente exige o respeito e a garantia de condições de vida dignas a partir do enfrentamento da segregação socioespacial e da desigualdade ambiental vinculadas ao movimento permanente de expansão dos mercados. Esta última é a perspectiva com a qual o presente programa se identifica e se propõe a adotar como referência.

Por fim, cumpre explicitar que o programa também encontra-se em consonância com o estabelecido pelo Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores

## **. Objetivos**

### **- Geral:**

O objetivo geral do PEFISS é contribuir para a conscientização,



desenvolvimento e emancipação pessoal, exercício da cidadania para inclusão econômica e financeira a partir da adoção de atitudes (saber-ser) sustentáveis

**- Específicos:**

O objetivo específico do programa é contribuir para a formação, no campo econômico-financeiro e ambiental, de competências transversais sociais, comportamentais e técnicas orientadas para o desenvolvimento pessoal, familiar e coletivo de forma sustentável.

Trata-se, portanto de dominar linguagem, compreender fenômenos, enfrentar situações-problemas, construir argumentação e elaborar propostas a partir dos conhecimentos apresentados em cada módulo do programa. Os conhecimentos são de natureza quantitativa (dados e informações mensuráveis) e qualitativa (os conceitos, definições, relações, etc.) e abrangem não só a perspectiva meramente técnica e (e.g. matemática-financeira), mas também um arcabouço teórico-metodológico mínimo necessário ao desenvolvimento, de forma crítica, das capacidades cognitivas, reflexivas e criativas (abrangendo noções de história econômica geral, economia política, política econômica, sustentabilidade e meio ambiente).

Os conhecimentos adquiridos envolvem o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias à mudança para um comportamento sustentável a partir do saber-fazer planejamento orçamentário. A peça orçamentária operacionaliza as habilidades de identificar variáveis, compreender fenômenos relevantes, correlacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar e decidir

No caso dos cursos desenvolvidos, nosso propósito é ampliar e aprimorar qualitativamente nossas ações. A partir de 2019, demos o primeiro passo nesta direção ao incluir, além dos estudantes secundaristas das escolas públicas de São João del Rei, também seus docentes, numa experiência-piloto na qual ministramos o curso para setenta docentes da E.E. Dr. Garcia de Lima. Em nossa próxima edição, pretendemos não só avançar nesta direção, incluindo os docentes das demais escolas, mas também diversificar nosso público-alvo oferecendo o curso para discentes e técnicos administrativos da UFSJ.

No âmbito das demandas específicas dos empreendimentos de economia solidária e das comunidades de povos tradicionais remanescentes de quilombolas, as atividades incluem cursos, rodas de conversa sobre temas específicos, diagnóstico e assessoramento na resolução de problemas de vulnerabilidade econômico-financeira tendo em vista a conscientização, emancipação, exercício da cidadania, acesso de forma sustentável ao consumo e auxílio na elaboração de estratégias de desenvolvimento comunitário.

Em 2019, implementamos ações bem sucedidas em relação aos empreendimentos solidários como nos casos da assessoria para a Associação de Catadores de Material Reciclável de São João del Rei, Café Solidário de Santa Cruz de Minas e ONG Atuação. Mas, em 2020, devido a pandemia causada pelo vírus COVID-19, não pudemos avançar com as ações nas comunidades remanescentes de quilombolas, um de nossos objetivos, portanto é retomá-las em nossa próxima edição.

Por outro lado, a eclosão da pandemia, ao exigir um notável esforço de adaptação, possibilitou avançarmos de forma inédita em um dos principais objetivos propostos em nossa atual edição. Inicialmente havíamos nos planejado para organizar um serviço de acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade com demandas situadas não só no campo econômico-financeiro, mas também em outros correlacionados, tais como nos campos jurídico e psicológico. Muito embora o desafio fosse considerável, em função da logística exigida, logramos inesperado e excepcional sucesso.

Com a suspensão das atividades presenciais na universidade e a aprovação do Auxílio Emergencial do Governo Federal, decidimos, em abril de 2020, criar um grupo, no aplicativo WhatsApp, com o objetivo de fornecer informações básicas e dirimir dúvidas das pessoas interessadas em se cadastrar para receberem os recursos. O número de participantes deste grupo cresceu rápida e intensivamente passando a incluir entre seus membros não só pessoas da cidade de São João del Rei, mas de todo território nacional.

Com isto, evidentemente as demandas encaminhadas aumentaram numericamente de forma significativa. Porém, tais demandas também se diversificaram e se tornaram muito mais complexas, envolvendo principalmente problemas de natureza jurídica e psicológica. Como resultado, com nossos três bolsistas em parceria com profissionais destas áreas (cinco no campo da psicologia e quatro no campo do direito), trabalhando remotamente, até o momento conseguiram atender diretamente mais de quinhentas pessoas! Mesmo que com o eventual fim da pandemia nosso objetivo, a partir de 2021 é prosseguir com essas ações ampliar seu alcance e abrangência.

### **. Metodologia e procedimentos metodológicos**

- A. Os cursos (presenciais ou remotos dependendo da dinâmica da pandemia)
- Possuem três eixos estruturantes: noções básicas aplicadas de história e economia; educação financeira sustentável: noções sobre desenvolvimento sustentável e meio-ambiente.
  - Semanalmente será realizado um encontro com duração entre duas e horas. Além das aulas expositivas e interativas, os encontros envolvem também atividades diversas, tais como: apresentação de vídeos, dinâmicas de grupo, debates, apresentação de vídeos, simulações, palestras, etc.
  - Os participantes deverão elaborar e gerenciar orçamentos que serão submetidos a situações simuladas partir das quais se pode avaliar em que medida são (ou não) aplicados os conhecimentos adquiridos no primeiro ciclo.
  - O desempenho é avaliado segundo a assiduidade e participação ativa nas aulas e atividades desenvolvidas. As aulas foram envolvidas: (i) parte expositiva; (ii) atividade em sala; e, proposta de atividade extra sala.
- B. Criação do Espaço de Acolhimento Integrado às Vítimas de Vulnerabilidade Econômica e Financeira (nome provisório), que deverá desenvolver suas atividades junto a ONG Atuação, no bairro do Tejuco, envolvendo ações interdisciplinares:
- Diagnóstico situacional, acolhimento das demandas

- econômico-financeiras, jurídicas e psicológicas das pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Tratamento, através de aconselhamento econômico-financeiro, jurídico e psicológico continuado por profissionais qualificados;
- C. Assessoria econômico-financeira e sobre negócios aos empreendedores da Regional Vertentes de Economia Solidária em parceria com a Incubadora Tecnológica e Cooperativas Populares (ITCP-UFSJ)
- D. Povos tradicionais, remanescentes de quilombolas;
- ❖ Oficinas e rodas de conversa sobre temas relativos ao orçamento e finanças familiares sustentáveis;
  - ❖ Palestras e rodas de conversa sobre marco legal das comunidades de quilombolas, situação dos quilombolas no Brasil, em geral, e Minas Gerais.

#### **. Demandas de infraestrutura, materiais e recursos**

- cópias xerográficas;
- serviços gráficos na gráfica da UFSJ;
- impressão de banner;
- material de consumo de acordo com disponibilidade orçamentária, estoque do almoxarifado ou calendário de compras da UFSJ;
- reembolso de passagem terrestre para palestrantes e convidados;
- transporte para visitas técnicas e atividades nas comunidades quilombolas;
- diária para palestrantes e convidados
- Aquisição de camisas

#### **. Diretrizes da Extensão**

##### **Interação Dialógica**

O programa proposto considera as experiências, estratégias e práticas adotadas por seus participantes como relevantes para a elevação e progresso do estoque de conhecimento. Exemplo de dialogicidade pode ser encontrado nos chamados circuitos informais de crédito, nos quais as operações de empréstimo são balizadas pelo cooperativismo e solidariedade e confiança mútuas. Representam práticas em que não se verificam a ocorrência de contratos, nem tampouco de quaisquer custos, tarifas ou cobrança. tais como, por exemplo: vendas fiadas, no comércio local, e empréstimos entre parentes e amigos. Nosso público-alvo é portador destas tradições e em muito têm contribuído para mostrar caminhos alternativos no campo das finanças pessoais e familiares.

##### **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**

A diretriz de interdisciplinaridade e interprofissionalidade é parte constitutiva da presente proposta de continuidade do programa, temos parcerias firmadas com diversos projetos e programas. Além disto, como exposto anteriormente temos parcerias firmadas com profissionais das áreas de direito e psicologia que atuam voluntariamente dentro do programa garantindo a combinação virtuosa entre diferentes especializações numa perspectiva holística da realidade social exigida pela ação extensionista.



## **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**

No âmbito do ensino, o programa oferece a oportunidade aos bolsistas de atuarem na educação não formal, mas integrada junto às escolas públicas e também como consultores de finanças pessoais e familiares para pessoas físicas e jurídicas. No campo da pesquisa, além do esforço indispensável exigido para a elaboração dos programas das disciplinas, das próprias aulas, dinâmicas de grupo e produção de material didático-pedagógico, todos os extensionistas do programa fazem parte também do Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq e, desde 2013, sob minha coordenação.

## **Impacto na Formação do Estudante**

O PEFISS tem contribuído fortemente ao ampliar seu universo de referência e tratar de temas/problemas contemporâneos absolutamente centrais na vida econômica. Os estudantes são confrontados, por exemplo, em nível internacional, com o processo de “globalização”, notadamente em sua dimensão financeira, cuja interdependência econômica assimétrica exaspera o desafio de ampliação do grau de autonomia dos Estados nacionais frente à arquitetura da economia política internacional. Por outro lado, os estudantes são instados a reflexão crítica, pois da perspectiva adotada pelo programa, não é possível desvincular a discussão sobre inclusão financeira sustentável da elevação da intensidade e frequência das crises produzidas pelo movimento cada vez mais instável do mercado de capitais que não pode ser tratado como casual nem tampouco como resultado espontâneo de uma suposta dinâmica natural dos ciclos de crédito.

## **Impacto e Transformação Social**

O programa cria condições para que seu público possa dominar a linguagem financeira, compreender os fenômenos econômicos, enfrentar situações-problemas, construir argumentação e elaborar propostas a partir dos conhecimentos apresentados em cada módulo do programa. O caráter transformador do programa está inscrito nos conteúdos trabalhados com jovens e adultos.

Além disto, se encontram alinhados com o que estabelece o Plano Diretor definido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira do governo federal. Neste sentido, contemplam além dos conteúdos de natureza conceitual, também aqueles de cunho procedimental e atitudinal. A partir de tais conteúdos são desenvolvidas as habilidades básicas necessárias à mudança para um comportamento sustentável a partir do saber-fazer planejamento orçamentário.

A peça orçamentária operacionaliza as habilidades de identificar variáveis, compreender fenômenos relevantes, correlacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar e decidir. Para atingir tais competências, desenvolvemos os seguintes atributos: acesso a informações e a conceitos básicos necessários; prática por meio de exercícios, simulações e recursos interativos.

## **. Resultados Esperados**



O programa espera obter como resultado desenvolver a responsabilidade ambiental, o incentivo à reciclagem e combate ao desperdício, assim como a conscientização sobre a otimização do uso de recursos naturais. Neste sentido, os conhecimentos e práticas de planejamento e gestão do orçamento pessoal/familiar procuraram enfatizar também objetivos tais como o consumo, a redução do volume de resíduos e o consumo consciente dos recursos naturais como água, energia e solo.

Os participantes devem ser capazes de repensar suas atitudes e opções de consumo, poupança, crédito e aplicação, reestruturando as finanças da família e promovendo esforço no sentido de equilibrar o orçamento doméstico. Mais que isso, a gestão orçamentária pode e deve tornar possível a constituição de reservas para satisfação de desejos e aspirações.

Neste sentido, a partir das contribuições do PEFISS, esperamos habilitar os participantes a construir e gerenciar instrumentos concretos para se organizar tendo em vista uma postura mais consciente e proativa para lidar com os temas e questões colocadas pelo sistema econômico e as pressões capitalistas. Desde modo, espera-se que o programa contribua para avançar em direção do pleno exercício de sua cidadania.

## **Bolsistas**

### **Plano de Trabalho dos Bolsistas**

#### **Bolsista 1**

##### **Cursos de Educação Financeira para secundaristas (Campus CSA)**

Será o responsável, no campus CSA, por elaborar e ministrar aulas, avaliando também o desempenho dos participantes nas atividades propostas. Além disto, terá ainda entre suas atribuições a divulgação dos cursos, inscrição dos participantes, a pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos e da metodologia adotada. Por fim, deverá participar em todas as reuniões e ações relativas ao planejamento, orientação e gestão do programa.

#### **Bolsista 2**

##### **Cursos de Educação Financeira para secundaristas (Campus Dom Bosco)**

De forma análoga, será o responsável, no campus Dom Bosco, por elaborar e ministrar aulas, avaliando também o desempenho dos participantes nas atividades propostas. Além disto, terá também as funções de pesquisa e desenvolvimento de material didático, aprimorar a metodologia adotada, divulgar os cursos, efetuar as inscrições e dar assistência aos participantes. Por fim, deverá participar em todas as reuniões e ações relativas ao planejamento, orientação e gestão do programa.

#### **Bolsista 3**

##### **Espaço de Acolhimento Integrado às Vítimas de Vulnerabilidade Econômica e Financeira**

Deverá ser responsável por sua estruturação e operação, envolvendo pesquisa e desenvolvimento de metodologia de ação para o diagnóstico, tratamento e encaminhamento das demandas em parceria com o Nupep, NEPE e



especialistas colaboradores. Também estão entre atribuições criação material de orientação e acompanhamento dos participantes, divulgação do centro para a comunidade. Deverá ainda participar de todas as reuniões e ações relativas ao planejamento, orientação e gestão do programa.

#### **Bolsista 4**

##### **Assessoria à empreendedores de economia solidária**

O bolsista será incumbido de atuar junto aos empreendimentos de economia solidária de São João del Rei e aos produtores artesanais, com o objetivo contribuir na elaboração e implementação de planos de negócio, bem como de diagnosticar e sugerir estratégias para lidar com problemas de natureza financeira em colaboração com a ITCP-UFSJ e Centro de Referência de Cultura Popular Max Justo Guedes. Também deverá assumir o compromisso de participar de todas as reuniões e ações relativas ao planejamento, orientação e gestão do programa.

#### **Bolsista 5**

A realização de oficinas e rodas de conversa sobre temas relativos ao orçamento familiar sustentável (fluxo de caixa, receitas, despesas com alimentação, despesas com moradia, despesas com educação e qualificação profissional, despesas com saúde, despesas com transporte, despesas pessoais, despesas financeiras), e auxiliar na organização de empreendimentos voltados para geração de emprego e renda nas comunidades.

Em parceria com ECOLAB/Movére e o Programa Diálogos de Saberes e Práticas para Promoção da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional como Estratégia de Desenvolvimento no Território das Vertentes em Minas Gerais, deverá ainda organizar palestras e rodas de conversa sobre marco legal das comunidades de quilombolas, a situação dos quilombolas no Brasil, em geral, e Minas Gerais mais especificamente. Assim como os demais, deverá assumir o compromisso de participar de todas as reuniões e ações relativas ao planejamento, orientação e gestão do programa

### **Acompanhamento e Avaliação**

#### **Dos bolsistas**

O acompanhamento dos bolsistas do PEFISS será feito através de reuniões semanais de gestão junto ao professor coordenador do projeto. Para tanto, serão elaborados relatórios, pelos extensionistas, que servirão de parâmetro para avaliarmos seu envolvimento, efetividade e pontualidade na realização das tarefas planejadas.

#### **Pela comunidade/público**

O acompanhamento do PEFISS será feito através da avaliação, ao final de cada uma das etapas de oferecimento ao público, das atividades propostas e da assiduidade dos participantes. As diversas etapas deverão ser avaliadas de acordo com suas próprias especificidades, por exemplo: no ato das inscrições serão mapeadas as expectativas do público, no decorrer das aulas

e vivências a forma de avaliação coletiva através de seminários poderá verificar a compreensão e aplicação dos conteúdos ministrados, na conclusão do programa um questionário de avaliação indicará a qualidade e adequação do programa.

No caso das atividades de assessoramento, será feita avaliação pelo acompanhamento contínuo do comportamento das receitas e despesas, através dos orçamentos pessoais e familiares, com especial ênfase na capacidade de autofinanciamento *vis-à-vis* perfil de endividamento

### Do programa

O programa será avaliado através de reuniões mensais com o objetivo de elaborar o balanço crítico entre as atividades previstas e executadas e seu grau de dificuldade relativa incluindo, além da equipe completa, todos os parceiros envolvidos na iniciativa.

## Cronograma de Execução

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO – PROGRAMA 2021/2022 (1º ANO)												
Atividades	Mês											
	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Oferecimento	X	X	X		X	X	X	X	X			
P&D de materiais e metodologia	X	X	X		X	X	X	X	X			
Divulgação.	X				X							X
Inscrições	X				X							X
Reuniões com bolsistas	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X
Avaliação parcial do programa e dos bolsistas				X					X			
Reuniões de gestão com toda equipe	X	X	X		X	X	X	X	X			

  

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO – PROGRAMA 2022/2023 (2º ANO)												
Atividades	Mês											
	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Oferecimento	X	X	X		X	X	X	X	X			
P&D de materiais e de metodologia	X	X	X		X	X	X	X	X			
Divulgação	X				X							X
Inscrições	X				X							X
Reuniões com bolsistas	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X
Avaliação parcial do programa e dos bolsistas				X					X			
Reuniões de	X	X	X		X	X	X	X	X			



gestão com toda equipe												
------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### . Parcerias

- Centro de Referência de Cultura Popular Max Justo Guedes/Museu do Barro;
- ECOLAB/Movére do curso de graduação em Artes da Cena;
- Incubadora Tecnológica e Cooperativas Populares (ITCP-UFSJ);
- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia (NEPE);
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicanálise (Nupep);
- Programa Diálogos de Saberes e Práticas para Promoção da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional como Estratégia de Desenvolvimento no Território das Vertentes em Minas Gerais.

### . Referências

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- AGENDA 21 CAPÍTULO 36: **Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento**. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida**. Rio de Janeiro, 2010.
- MARX, Karl H. **O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro: o processo da produção do capital. Livro 3: o capital portador de juros**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Economistas).
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.
- SOARES, Daniela Alves: **Educação matemática crítica: contribuições para o debate teórico e seus reflexos nos trabalhos acadêmicos**. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática, pelo Programa de Mestrado em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.
- STEPHANI, Marcos: **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008
- UNESCO: **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas**. Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Conscientização Pública para a Sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: Ed. IBAMA, 1999.